

Abraço ecológico

a penúria constrangedora em que vivem os índios. A Ilha demonstra deficiência de fauna e flora e vegetação intrusa. Além disso, a presença do gado traz sérios prejuízos dos animais silvestres, que são atingidos pela aftosa e afugentados pelas queimadas para o manejo do solo.

Com o objetivo de fazer chegar os problemas existentes na Ilha do Bananal às autoridades competentes e a sociedade, a Gaia organizou a I Expedição Ecológica Fotográfica, denominada Abraço da Ilha, realizada no segundo semestre do ano passado. O resultado do encontro foi a Carta da Ilha, um documento que aponta as deficiências do ecossistema e apresenta propostas para solucioná-las. Uma das sugestões da Carta é a divulgação da maior ilha fluvial do mundo com exposições fotográficas que estão acontecendo no Brasil e no exterior.

Documentário - O repórter fotográfico Márcio Antônio Di Pietro tem 39 anos de idade e 20 de profissão. Já atuou nas revistas Veja, Isto É e Afinal e nos jornais A Folha de São Paulo, O Globo, Jornal de Brasília e Jornal do Tocantins. Morando

há quase quatro anos no Tocantins, onde participou da implantação de sua capital, Palmas, atualmente concentra esforços para documentar as belezas naturais do Estado, mais especificamente, a Ilha do Bananal e a região conhecida como Jalapão.

A Gaia - Criada em janeiro de 1990, a Associação de Conservação do Meio Ambiente e Produção Integrada de Alimentos, denominada Gaia, é uma Organização não Governamental sem fins lucrativos, atuando no Estado do Tocantins, inserido na Amazônia Legal.

O principal trabalho da entidade tem sido junto a Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo, que motivou a realização da Primeira Expedição Ecológica e Fotográfica, Abraço da Ilha. O evento representou o marco da retomada dos trabalhos em defesa ecológica do local.

O objetivo da Gaia é de identificar, debater e buscar soluções para os problemas que relacionem homem, meio ambiente e produção de alimentos, com a elaboração de propostas viáveis tanto econômica quanto ecologicamente.

frentados pela fauna e flora. A exposição termina na próxima sexta-feira e durante os três dias do evento estará aberta ao público das 9 às 19 horas. De Brasília essa mesma exposição seguirá para a Europa e para o Rio de Janeiro em junho; Na Eco-92 a Gaiacontins será coordenada do grupo temático sobre a ilha, no Fórum Global.

Ilha do Bananal - A maior ilha fluvial do mundo, a Ilha do Bananal, localizada no Brasil, está situada no Estado do Tocantins (Norte do País), na divisa com os estados do Pará e Mato Grosso do Sul. A Ilha tem uma área aproximada de 2 milhões e 100 mil hectares, dividida em 572 mil hectares para o Parque Nacional do Araguaia (PNA) e um milhão e 600 mil hectares para a reserva indígena que abriga as nações Javaé e Karajá. Existem no local 13.700 habitantes entre índios (1.700) e brancos (12.000).

Esse ecossistema já apresenta sinais de debilidade, causados principalmente pela ação predatória de uma pecuária primitiva e mal planejada. A interferência do homem branco acentua ainda mais

Brasília - A Ilha do Bananal, maior ilha fluvial do mundo, terá de hoje a sexta-feira, 21, espaço garantido no Itamaraty, com a exposição fotográfica Abraço da Ilha. A Gaia - Associação de Conservação do Meio Ambiente e Produção Integrada de Alimentos da Amazônia - está organizando o evento com 20 fotos do repórter Márcio Di Pietro, feitas durante a Iª Expedição Ecológica Fotográfica na Ilha do Bananal, realizada no segundo semestre do ano passado.

A abertura da exposição será hoje, às 17 horas, no Palácio do Itamaraty, com a participação do diretor Geral Adjunto da FAO, CH Murray; do governador do Tocantins, Moisés Avelino; do presidente da Funai, Sydney Possuelo; do presidente do Ibama, Eduardo S. Martins; do líder indígena Idjarruri Karajá e do presidente da Gaia, Divaldo Rezende. Além das 20 fotografias, serão mostrados artesanatos das nações indígenas da Ilha do Bananal, Karajá, Javaé e Tapirapé.

As fotos retratam a beleza da Ilha do Bananal, os índios, os homens brancos que moram na área e os problemas en-



Índios da aldeia de Conuanã, em foto de Márcio Antônio Di Pietro